

5ª FEIRA:

**Viola Dana e Milton Sills**

n'uma deliciosa comedia para a Metro:

**O DIABINHO DE SAIAS**

BREVE:

Um grandioso film:

**Clara Kimball Young**

EM

**DO CONVENTO Á RIBALTA**

BREVE:

**CORINNE GRIFFIT**

— a mulher mais chic de New-York —

em

**FEBRE MORAL**

BREVE:

**A FEMEA**

Uma pagina de psychologia feminina real como a propria vida!

Breve

**Clara Kimball! Clara Kimball! Clara Kimball!**

**CINEMA PARISIENSE**

AVENIDA RIO BRANCO, 179 — TEL. CENTRAL 123

Ponee & Irmão

**HOJE**

**WANDA  
HAWLEY**

e

**BRYANT  
WASBHURN**

em

**VIDA  
CIGANA**

E mais o ultimo numero do

**International News**

O melhor jornal cinematographico!



D1493/6

# Vida Cigana

VIDA CIGANA. — Abichael Jones, um moço descendente de irlandezes, era uma creatura a quem seduziam as aventuras mais extraordinarias, seguindo, na vida, a caminhar, caminhar sem destino. Em uma hora da mais louca phantasia, procurou conviver com um bando de ciganos! Uma velha cigana lhe predisse a vida que elle levaria mas preveniu-o de que devia fugir das mulheres, porque estas lhe trariam enormes complicações. Jones, no meio das suas aventuras, tentou a vida de jornalista. Não ia lá das pernas. Era um desastrado. O chefe da redacção preveniu-o de que se não apresentasse n'aquelle dia com uma entrevista com o famoso clinico Franck Raymond podia considerar-se despedido.

Este industrial estava então em plena celebridade com as suas descobertas scientificas e preparava-se para organizar um<sup>o</sup> poderosa companhia. Tão abstrato vivia nos seus trabalhos que mal cuidava da educação dos filhos que lhe tinham na sua viuvez: uma menina loucamente romantica nos seus dezoito annos; e um pequeno que passava a vida a decorar poesias para recitar. A menina era uma perma-

Viola Dana e Milton Sills em Diabinho de saias

4ª Feira

nente sonhadora. O seu noivo Eduardo Adrews batia pelo mesmo diapasão. Não era menos romantica do que ella, Frances, tal era o seu nome, não pensava senão em cavalheiros e aventuras romanticas, pelo que o seu noivo andava as tortas. Para lhe satisfazer os desejos, resolveu Eduardo raptar Frances. Para realisar o seu desejo, conseguiu a licença do pae da noiva e a presença da avó na casa de campo, para que a moralidade não tivesse razão de queixa. Na hora do rapto, porém, Eduardo deixou-se tomar pelo medo e quasi ia pondo de parte o plano, quando lhe surgiu no eaminho o aventureiro Jones que elle não conhecia e que vinha á procura do industrial.

Jodes, ao receber aquelle convite para raptar uma moça bonita, ficou meio tonto, mas amigo de aventuras não esteve com hesitações e aceitou.

Frances não sabia que estava sendo raptada em nome do seu noivo. Quando, porém, parado o automóvel, Jones a segurou violentamente levando-a para uma casa que ella não conhecia, e que era a casa de campo de Eduardo. Frances não sabia se havia de revoltar-se contra aquella ousadia, se devia aceitar os factos, tão romantica ella era e tanto lhe apraziam aquelles gestos violentos. Ficou desde logo apaixonada pelo seu aventureiro raptor, cahindo-lhe nos braços.

Eduardo veio a saber que aquelle homem tão ousado, tão valente e tão bello era apenas um intermediario do seu noivo, cahiu em uma profunda tristeza. Não havia palavras que a consolassem. Eduardo, tão commovido estava, que se promptificou a ir procurar Jones para lhe pedir que casasse com Frances. Cedo, porém, lhe passou o calor da aventura, e sobreveiu o sangue frio e o bom senso, que a levou a aceitar o amor leal do seu noivo.